

AS PREOCUPAÇÕES PEDAGÓGICAS NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno de Oliveira Costa

SME/RJ

Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Educação Física e Esportes

costaboliveira@yahoo.com.br

Resumo

O pensamento e a ação dos professores resultam da interação das distintas experiências profissionais vivenciadas ao longo da carreira docente dos professores e o contexto em que trabalham. Os conhecimentos e competências dos professores confrontados com as demandas de contexto do ensino geram diferenciados níveis de preocupações. O objetivo central deste estudo foi caracterizar as preocupações pedagógicas de professores de educação física em distintas fases da carreira sob a perspectiva quantitativa. A pesquisa é descritiva com uma amostra de 254 professores de educação física do município do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado na fase extensiva foi o Teachers Concerns Questionnaire – Physical Educations (MCBRIDE, 1998), composto de 15 assertivas sobre as preocupações dos professores categorizadas em consigo, com a tarefa e com o impacto. O tratamento dos dados deu-se mediante estatística descritiva, destacando valores de média e desvio padrão das preocupações dos professores de educação física. Os resultados apontam que, a maioria dos professores que denotaram preocupações consigo, ou seja, em relação a insegurança e auto sentimento de aceitação profissional foram os professores das fases de entrada na carreira e estabilização, professores menos experientes que os demais. Observou-se também que os escores das categorias de preocupações com a tarefa e com o impacto se mantiveram estáveis entre as fases da carreira, enquanto as preocupações consigo tiveram um leve decréscimo. As preocupações com o impacto foram predominantes em todas as fases da carreira, tendo a maior incidência ficou por conta dos professores das fases de estabilização, diversificação e serenidade. As preocupações pedagógicas tendem a se modificar a medida em que os professores de educação física avançam na carreira.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional. Preocupações Pedagógicas. Professores de Educação Física.

Introdução

A contribuição das investigações sobre a carreira docente está relacionada com a trajetória profissional de professores, a qual envolve fases e ciclos constituindo uma série de acontecimentos e sentimentos, expectativas e frustrações, comprometimento e desapego com a ação docente devido aos inúmeros fatores que interferem na atividade profissional dos professores (ESTRELA, 1997; HUBERMAN, 2000; FARIAS, 2000; 2010; MARCELO, 2009).

Como *start* para a discussão acerca do desenvolvimento profissional, a conceitualização do termo proposta por Dias-da-Silva (1998) parece defini-lo de uma forma mais abrangente. Segundo a autora, o conceito de desenvolvimento profissional docente está baseado na proposta de um *continuum* de formação, em que a formação inicial é apenas o início de um processo de trabalho docente que ocorrerá ao longo da carreira, permeado por atitudes, conhecimentos e capacidades. Colaborando para a compreensão deste processo, Huberman (2000, p.38) afirma que *“para alguns, este processo pode parecer linear, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades”*.

A contribuição de Day (2001) para o estudo do desenvolvimento profissional acontece ao afirmar que, a partir da interação das distintas experiências profissionais vivenciadas ao longo do percurso de vida dos professores, juntamente com o contexto em que trabalham, é que resultam o pensamento e a ação dos professores.

Baseados na perspectiva desenvolvimental de ciclos, estágios e fases na carreira, os modelos de desenvolvimento profissional buscam representar o percurso docente que abrange desde os estágios marcados por sentimentos de ansiedade frente à realidade do meio escolar e do ensino, até a fase de desinvestimento na carreira que pode ocorrer de forma serena ou amarga (HUBERMAN, 2000).

Segundo Huberman (2000), o desenvolvimento de uma carreira se caracteriza como um processo e não uma série de acontecimentos. Pioneiro nas pesquisas sobre o estudo do desenvolvimento profissional recorre à terminologia dos ciclos de vida profissional, seccionando este processo em fases, a saber: fase de entrada na carreira, fase de estabilização, fase de diversificação, fase de serenidade e fase de desinvestimento.

A primeira fase, denominada fase de entrada na carreira, caracterizada nos dois ou três primeiros anos de docência, compreende o estágio de sobrevivência, em que o professor relaciona a realidade do seu dia-a-dia com a fragmentação do trabalho; e o estágio de descoberta, que caracteriza o seu entusiasmo inicial, momento em que o professor se "veste" dessa responsabilidade, inserido no contexto escolar. Na fase de estabilização, compreendida entre o quarto e o sexto ano de profissionalização, o professor desenvolve uma identidade profissional, o que reforça o seu "eu profissional". A estabilização caracteriza seu grau de liberdade e modo próprio de funcionamento. A fase de diversificação os professores lançam mão de experiências pessoais e diversificam suas metodologias de ensino, alternando modos de avaliação e sequência do programa. Na fase de serenidade, o professor começa a questionar seu período de intensa atuação, apresentando menos preocupações, nada mais tem a provar aos outros ou a si próprio. A última fase do ciclo, a fase de desinvestimento, os professores libertam-se do investimento no trabalho para consagrar mais tempo a si próprios, aos seus interesses externos à escola.

Durante o percurso profissional docente, o professor vivência uma série de sentimentos e sensações por conta da complexidade da ação docente. Os conhecimentos e competências do professor em interação com as demandas do contexto educacional geram determinados níveis de preocupações relacionadas a sua atividade profissional.

Seguindo a linha das perspectivas desenvolvimentais, as preocupações dos professores podem apresentar mudanças na medida em que avançam na carreira.

Durante a atuação profissional, tanto os formandos, quanto os professores no desenvolvimento de suas funções, assumem distintas responsabilidades que, muitas vezes geram preocupações pedagógicas (SHIGUNOV, FARIAS, NASCIMENTO, 2002).

As preocupações pedagógicas dos professores no início da carreira devem ser compreendidas como resultantes de interações estabelecidas simultaneamente entre as características do 'eu' professor e os processos de aprendizagem, de ensino e do contexto em que estão inseridos (SILVA, 1997). Segundo Farias, *et al.* (2008), as preocupações representam situações que fragilizam os professores, tanto no início da carreira como nas demais fases do desenvolvimento profissional.

Para Fuller (1969), as preocupações dos professores configuram a apreensão por eles percebida, a angústia, ou interesse no que corresponde a si mesmo e os elementos de seu ambiente de trabalho. A autora, debruçada em analisar as preocupações de futuros professores, propôs um modelo na formação inicial (*preservice*) no qual aborda algumas fases de transição das preocupações que envolvem os futuros professores. De acordo com a autora, as primeiras preocupações dos professores estão relacionadas consigo próprio. Envolve desde a expectativa e aceitação profissional, adequação pessoal ao ensino a relação/controlar com/dos os alunos. Estas preocupações, segundo a autora, vão se estabelecendo mesmo com o futuro professor (*preservice*), ainda durante a formação.

Esta teoria aponta que os futuros professores (*preservice*) manifestam, antes de qualquer outra, preocupações consigo próprio. Sob este ponto de vista, Fuller (1969) desenvolveu um questionário para avaliar as preocupações dos professores (*Teachers Concerns Questionnaire - TCQ*). No questionário proposto por Fuller (1969) três conjuntos de assertivas caracterizam as preocupações dos professores em categorias: consigo próprio, com a tarefa e com o impacto. As preocupações **consigo próprio** representam as preocupações que focam o auto-sentimento de adequação e de sobrevivência como professor, envolvendo questões como o

controle de classe, atitudes em situações em que considera estar sendo observado, o medo do fracasso, ações e posturas que conduzam a sua aceitação no meio escolar, enfim, situações de quem está a se estabelecer e a vivenciar novas experiências. As preocupações com a **tarefa** envolvem a atividade pedagógica em si ou a relação que se estabelece com o processo de ensino, com as tarefas didático-pedagógicas associadas ao ensino, o trabalho com demasiados alunos, a falta de materiais de ensino, o trabalho sob pressão de tempo. Baseia-se mais na forma de ensinar do que como os alunos aprendem. As preocupações com o **impacto** estão diretamente relacionadas ao resultado de sua ação, isto é, relativas às necessidades dos alunos, consistindo em reconhecer seus problemas sociais e emocionais, bem como o esforço em individualizar o ensino de modo a atender as necessidades da maioria dos alunos.

É conhecida e debatida a complexidade do processo de ensino no contexto educacional. Para tanto, importa conhecer como se dá o desenvolvimento das preocupações do professor durante as fases da carreira a medida que os retrocessos e avanços experimentados pelos professores desencadeiam tipos específicos de preocupações.

Objetivo

Caracterizar as preocupações pedagógicas de professores de educação física em distintas fases da carreira sob a perspectiva quantitativa.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa se caracteriza como descritiva na medida em que se descreve as preocupações pedagógicas dos professores durante a carreira docente, utilizando

recursos de natureza quantitativa. A amostra foi composta de 254 professores de educação física da rede pública do Município do Rio de Janeiro (SME-RJ).

O modelo de desenvolvimento profissional adotado para análise das fases da carreira docente foi o modelo de Huberman (2000), o qual as distingue em ciclos de carreira por tempo de atuação profissional, a saber: entrada na carreira, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento.

Como instrumento foi utilizado o TCQ-PE, instrumento de escala de preocupações de professores adaptado a professores de educação física (MC BRIDE, 1993). Nele, os professores devem apontar seu grau de preocupação em cada uma das assertivas, registrando as opções em uma escala de Likert de 5 pontos que varia de 1 (não preocupado) a 5 (extremamente preocupado).

A aplicação do TCQ-PE ocorreu por meio de instrumentos físicos. A versão física do instrumento foi aplicada individualmente a alguns professores em suas respectivas unidades escolares localizadas do município do Rio de Janeiro. Os dados foram catalogados para fins de categorização das preocupações dos professores. O tratamento dos dados da fase extensiva (validação do TCQ-PE) deu-se mediante estatística descritiva, destacando valores de média e desvio padrão da escala de preocupações dos professores de educação física envolvidos na pesquisa pelo programa SPSS.

Resultados e discussão

A Tabela 1 ilustra o perfil dos professores de educação física quanto ao ciclo de carreira. Para caracterizar os ciclos, utilizou-se o modelo de desenvolvimento profissional de Huberman (2000). Quanto à distribuição dos professores de educação física pelos ciclos de carreira observa-se que a maioria absoluta encontra-se na fase de diversificação, seguindo-se na fase de serenidade, de estabilização e por fim entrada na carreira.

Tabela 1: Distribuição dos professores por fases da carreira

Estatística	N	%	% acumulado
Fases da carreira			
Entrada na Carreira	30	11,8	11,8
Estabilização	31	12,2	24,0
Diversificação	145	57,1	81,1
Serenidade	45	17,7	98,8
Desinvestimento	3	1,2	100,0
Total	254	100,0	

Fonte: Costa, 2013.

A maioria absoluta, 57,1% (n=145) dos professores encontram-se na fase de diversificação, i.e., com tempo de atuação profissional entre o sétimo e o vigésimo quinto ano de atuação (HUBERMAN, 2000). Na fase de serenidade encontram-se 17,7% (n=45) dos professores, correspondendo ao intervalo entre o vigésimo quinto e trigésimo quinto ano de atuação profissional docente (HUBERMAN, 2000).

Em relação as duas primeiras fases, há um equilíbrio. As fases de entrada na carreira e estabilização apresentam proporções aproximadas, com 11,8% (n=30) e 12,2% (n=31), respectivamente. Estes professores compunham os dois primeiros ciclos de carreira no que diz respeito aos anos de atuação profissional, compreendendo do primeiro ao terceiro ano a fase de entrada na carreira e do quarto ao sexto ano a fase de estabilização (HUBERMAN, 2000).

Apenas 1,2% (n=3) dos professores investigados encontravam-se em fase de desinvestimento na carreira, ou seja, professores experientes com mais de trinta e cinco anos de docência.

Os resultados oriundos da aplicação do instrumento aos 254 professores foram interpretados recorrendo a abordagem adotada na tese de Hovatter (2009), em que caracterizou as preocupações pedagógicas de professores de educação física, no estado de Ohio – EUA, utilizando também o TCQ-PE.

A Tabela 2 sintetiza os escores médios de preocupações pedagógicas verificados na totalidade da amostra.

Tabela 2: Média e desvio padrão amostrais nas categorias de preocupações pedagógicas

Estatística	(N) Válidos	Média	Desvio padrão
Categorias de preocupações			
Preocupação Consigo (Com o Próprio)	254	2,6	,75
Preocupação com a Tarefa	254	3,6	,69
Preocupação com o Impacto	254	3,8	,73

Fonte: Costa, 2013.

A categoria de preocupações com impacto apresentou a maior média entre os 254 professores ($3,8 \pm 0,73$), sugerindo que, em termos globais, os entrevistados apresentaram uma preocupação moderadamente forte com o impacto do ensino na aprendizagem dos alunos, ou seja, preocupados em atender as necessidades individuais dos mesmos, envolvendo os aspectos emocionais e sociais. Os itens 11 (Orientar os alunos para alcançarem o crescimento intelectual e emocional) com $4,0 \pm 0,95$; 12 (Se os alunos estão sendo atendidos nas suas necessidades) com $3,9 \pm 0,91$; e 4 (Ir ao encontro das necessidades dos diferentes tipos de alunos) com $3,8 \pm 1,00$, foram os que apresentaram as maiores médias da categoria. Os itens 6 (Identificar problemas de aprendizagem dos alunos) e 8 (Desafiar os alunos desmotivados) com valores de $(3,7 \pm 0,93)$ e $(3,7 \pm 0,97)$, respectivamente, também apresentaram valores médios moderadamente forte.

Quanto à categoria de preocupações com a tarefa, os valores encontrados foram os segundos maiores e apresentou valores médios moderados ($3,6 \pm 0,69$). Nesta categoria, as preocupações estão contextualizadas com as questões metodológicas e de gestão do ensino, ou seja, associadas ao ambiente de

ensino/escolar e às micropolíticas de gestão escolar (problemas de políticas de avaliação da disciplina, turmas grandes, falta de apoio administrativo, etc). Os itens que denotaram maiores preocupações nesta categoria foram os itens 10 (trabalhar com turmas muito grandes) e 2 (Falta de apoio administrativo para disciplina de educação física), com médias moderadamente fortes de $(4,0 \pm 1,14)$ e $(3,7 \pm 1,14)$, respectivamente. Os itens 5 (Falta de uma política consistente de avaliação na disciplina de educação física), 1 (A falta de continuidade no planejamento anual da disciplina de educação física) e 14 (Com o reduzido número de aulas no programa de horários da escola) apresentaram médias mais baixas que os anteriores, sendo estas preocupações consideradas moderadas: $(3,5 \pm 1,14)$, $(3,4 \pm 1,02)$ e $(3,3 \pm 1,18)$, respectivamente.

A categoria de preocupações consigo próprio apresentou a menor média dentre as três categorias $(2,6 \pm 0,75)$. Os professores apontaram em grau moderadamente fraco as preocupações que envolvem sua aceitação entre os pares e as relações profissionais estabelecidas no ambiente de trabalho, além da capacidade de sobreviver às exigências da profissão docente. Ainda que apontados como as maiores médias na categoria, os itens 15 (Manter o nível apropriado de controle da turma), 13 (Obter uma avaliação favorável/positiva sobre o meu ensino) e 7 (Sentir-me mais confortável como professor) com valores médios de $(3,5 \pm 1,14)$, $(3,1 \pm 1,13)$ e $(2,7 \pm 1,32)$, respectivamente, corresponderam a preocupações classificadas como moderadas. Os itens 9 (Ser aceito e respeitado por outros professores) e 3 (Ensinar bem quando estou sendo observado) apresentaram, em média, valores moderadamente fracos, sendo os que mais contribuíram para o baixo valor apresentado na categoria, com $(2,1 \pm 1,16)$ e $(1,8 \pm 1,07)$, respectivamente.

Assim, a Tabela 3 ilustra as médias das preocupações pedagógicas verificadas nas cinco fases de desenvolvimento na carreira apontadas pelos professores.

Tabela 3: Valores médios das preocupações pedagógicas por fases da carreira.

Preocupações Fases da carreira	N	Impacto M±DP	Tarefa M±DP	Consigo M±DP
Entrada na Carreira	30	3,7±0,51	3,5±0,54	2,9±0,62
Estabilização	31	3,9±0,60	3,6±0,53	3,0±0,68
Diversificação	145	3,8±0,80	3,6±0,73	2,6±0,77
Serenidade	45	3,7±0,72	3,6±0,72	2,5±0,72
Desinvestimento	3	3,6±0,52	3,7±0,94	2,2±1,00
Total	254	3,8±0,73	3,6±0,69	2,6±0,75

Fonte: Costa, 2013.

Os professores investigados mostraram estar mais preocupados com as necessidades dos alunos, obtendo os maiores escores para na categoria de preocupações com o impacto, exceto na fase de desinvestimento, que apresentou maiores escores na categoria de preocupações com a tarefa. Considerando as preocupações com o impacto nas distintas fases da carreira constatou-se, em geral, valores moderadamente fortes. Em relação à tarefa, com exceção da fase de desinvestimento, as médias denotam valores moderados. As preocupações consigo apresentam valores moderados para os professores nas fases de entrada na carreira e estabilização, enquanto se mostram moderadamente fracos nas demais fases da carreira.

Considerando exclusivamente a categoria de preocupações com o impacto, verificou-se pouca diferenciação entre as médias, caracterizadas como moderadamente forte em todas as fases da carreira (Tabela 4).

Tabela 4: Valores médios na categoria de preocupações com o impacto por fases da carreira

Estadística	N	Média	Desvio Padrão
Fases da carreira			
Entrada na Carreira	30	3,7	,51
Estabilização	31	3,9	,60
Diversificação	145	3,8	,80
Serenidade	45	3,7	,72
Desinvestimento	3	3,6	,52
Total	254	3,8	,73

Fonte: Costa, 2013.

Nesta categoria, as maiores médias foram conseguidas por professores nas fases de estabilização ($3,9 \pm 0,60$), diversificação ($3,8 \pm 0,80$), serenidade ($3,7 \pm 0,72$) e entrada na carreira ($3,7 \pm 0,51$), todas caracterizadas como moderadamente forte. Apenas na fase de desinvestimento ($3,6 \pm 0,73$) a média se mostrou moderada.

Cabe a análise de que, os menores escores desta categoria foram apontados por professores da última fase da carreira, fase de desinvestimento ($3,6 \pm 0,52$), contrariando a teoria de Fuller (1969), em que se esperaria destes professores maiores preocupações com as necessidades e com o desenvolvimento dos alunos, justamente pela correlação inversa que se estabelece com as preocupações características dos professores em início de carreira, Possivelmente pelo fato de na fase de desinvestimento os professores investirem mais na vida pessoal que profissional (HUBERMAN, 2000).

Considerando exclusivamente a categoria de preocupações com a tarefa, verificou-se pouca diferenciação entre as médias, obtendo valores moderados em todas as fases da carreira (Tabela 5).

Tabela 5: Valores médios na categoria de preocupações com a tarefa por fases da carreira

Estadística	N	Média	Desvio Padrão
Fases da Carreira			
Entrada na Carreira	30	3,5	,54
Estabilização	31	3,6	,53
Diversificação	145	3,6	,73
Serenidade	45	3,6	,72
Desinvestimento	3	3,7	,94
Total	254	3,6	,69

Fonte: Costa, 2013.

Nesta categoria, os valores quase não se diferenciaram, porém verifica-se o maior escore médio entre os professores da fase de desinvestimento ($3,7 \pm 0,94$), classificado como moderadamente forte, e o menor escore médio entre os professores na fase de entrada na carreira ($3,5 \pm 0,54$), tido como moderado.

Quanto aos professores nas fases intermediárias da carreira – estabilização ($3,6 \pm 0,53$), diversificação ($3,6 \pm 0,73$) e serenidade ($3,6 \pm 0,72$), as médias foram discretamente menores, se caracterizando como moderadas.

Na categoria de preocupações consigo os resultados mostram que a maioria das médias verificadas caracterizam preocupações moderadamente fracas na maioria das fases na carreira, com exceção das fases de entrada na carreira e estabilização, em que os valores conotam preocupações moderadas.

A tabela 6 ilustra os valores médios desta categoria de preocupações em cada uma das fases da carreira.

Tabela 6: Valores médios na categoria de preocupações consigo por fases da carreira.

	Estatística	N	Média	Desvio padrão
Fases da carreira				
Entrada na Carreira		30	2,9	,62
Estabilização		31	3,0	,68
Diversificação		145	2,6	,77
Serenidade		45	2,5	,72
Desinvestimento		3	2,2	1,00
Total		254	2,6	,75

Fonte: Costa, 2013.

Neste estudo, observa-se que os maiores escores médios da categoria de preocupações consigo foram apontados por professores das fases de estabilização e entrada na carreira. O maior escore foi apontado por professores da fase de estabilização ($3,0 \pm 0,68$), seguido dos professores da fase de entrada na carreira ($2,9 \pm 0,63$). Os professores em fase de desinvestimento na carreira, ou seja, professores que se aproximam de sua aposentadoria, apontaram os menores escores em preocupações desta categoria ($2,2 \pm 1,00$).

As preocupações com o medo do fracasso, o controle de classe, ou seja, situações de quem está a aprender uma nova experiência, estão inseridas na categoria de preocupações consigo. Geralmente as preocupações relacionadas a esta categoria são apontadas por professores inexperientes/iniciantes (MEEK, 1996; FARIAS, 2000; FULLER, 1969) sendo, portanto, razoável os resultados evidenciados, na medida em que os professores em início de carreira apresentam escores maiores, muito embora pouco diferenciadores dos professores nas demais fases da carreira.

Este estudo corrobora a teoria de Fuller (1969) apenas na categoria de preocupações consigo (com o próprio) na medida em que professores manifestam as preocupações mais elementares em relação ao ensino nos primeiros anos de

docência (preocupações consigo). Ao tempo que, com a evolução na carreira, estas preocupações tendem a diminuir e evoluir para preocupações mais complexas (preocupações com a tarefa e o impacto).

Considerações finais

Este estudo colabora para a compreensão do desenvolvimento profissional dos professores de educação física ao longo da carreira no que corresponde às preocupações sentidas pelos professores durante este percurso.

As evidências encontradas no presente estudo mostram que a maioria dos professores de educação física, independente da fase da carreira em que se encontram, relata estar preocupado com as necessidades dos alunos quando são postos diante de outras situações de ensino. A preocupação com o crescimento intelectual e emocional dos alunos parece ser algo latente quando comparada a outras situações de ensino.

A maioria dos professores que denotaram preocupações em relação a insegurança e auto sentimento de aceitação profissional foram os professores das fases de entrada na carreira e estabilização, os professores menos experientes que os demais. Porém, com o avanço da carreira os professores tendem a se preocupar menos com situações que focam no auto-sentimento de adequação no ambiente profissional, justamente pelas vivências estabelecidas ao longo do percurso, apresentando uma diminuição das preocupações consigo. Em relação às preocupações com a tarefa, observou-se uma leve estagnação dos valores ao longo da carreira, ainda que os professores da fase de desinvestimento e de estabilização tenham sido mais incidentes, ao ponto que, os menores valores apontados nesta categoria de preocupações foram dos professores em entrada na carreira. Acredita-se que as preocupações em relação a questões que envolvem a atividade pedagógica em si, envolvendo infraestrutura, trabalho com demasiados alunos

fazem parte do contexto educacional brasileiro no âmbito da educação física e que estas preocupações perduram durante toda a carreira do professor. Uma leve estagnação também foi observada quanto as preocupações com o impacto, talvez pelo contexto social em nosso país. Contudo, a maior incidência das preocupações com o impacto ficou por conta dos professores das fases de estabilização, diversificação e serenidade.

Dessa forma, as preocupações dos professores tendem a se modificar a medida que avançam na carreira docente, o que esta relacionado as vivencias dos professores ao longo do seu desenvolvimento profissional. Futuros estudos com abordagens longitudinais podem contribuir na compreensão os processos de evolução na carreira e o desenvolvimento de atitudes docentes que vão ao encontro das necessidades dos alunos.

Referencias

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** Seropédica: Não Publicado, 2013. 120 p.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente.** Porto: Porto Editora, 2001.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 33-45, 1998.

ESTRELA, M. T. **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto Editora, 1997.

FARIAS, G. O. O percurso profissional dos professores de educação física: rumo à prática pedagógica. **Dissertação de mestrado.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em Educação Física:** uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. 2010. 303 f. Tese (Doutorado em

Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FARIAS, G; FOLLE, A; BOTH, J; SAAD, M; TEIXEIRA, A; SALLES, W; NASCIMENTO, Juarez. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.310-319, jul./set. 2008.

FULLER, F. Concerns of teachers: a developmental conceptualization. **American Educational Research Journal**, 6(2), 207-226, 1969.

HOVATTER, R. **Ohio Physical Educators' Perceived Professional Development Needs**. 2009. Tese de Doutorado. Ashland University.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 7-22, 2009. Disponível em [http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf). Acesso em 24 de junho de 2009.

MCBRIDE, R. E. The TCQ -- PE: An adaptation of the Teacher Concerns Questionnaire Instrument to a physical education setting. **Journal of Teaching in Physical Education**, 12, 1993.

MEEK, G. A. The Teacher Concerns Questionnaire With Preservice Physical Educators in Great Britain: Being Concerned With Concerns. **Journal of Teaching in Physical Education**, 16, 20-29, 1996.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV

NETO, A. (Orgs.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.103-152.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 53-80.